



Revisão pelo Dr. Michael Bradburn-Ruster

Moon promete ser um banquete para a imaginação. Mas é mais do que um mero espetáculo. Não apenas une as artes do balé, da ópera, da música e da poesia, como também funde essas formas em uma fábula caleidoscópica da jornada da alma — convocando-nos a transcender um modo de vida cada vez mais mecânico, funcional e quantitativo, cuja aridez nos ameaça com a perda da maravilha e do significado.

O objetivo de Moon é o encantamento autêntico: não mero escapismo, mas a recuperação de uma visão agraciada de nós mesmos, da nossa conexão com os outros, com a Terra e o Espírito. Lembra-nos o famoso verso de Paul Éluard: "Há outro mundo, mas está dentro deste."

A obra é um convite à exploração dos arquétipos que todos os humanos carregam dentro de si — as facetas de nossas almas e os papéis que desempenhamos. Cada um de nós é sábio e tolo, ingênuo e amargo, eremita e amante, heroína e pária. O que nos governa — a fome insaciável do viciado, a renúncia serena do sábio, ou ambos, alternadamente? As histórias que contamos nos definem... ou nos confinam? Nossas identidades podem nos abrigar ou enredar, sobrecarregar ou desafiar, apaziguar ou enganar — ou mapear nossa libertação rumo à plenitude.

A obra de Romine oferece um presente de renovação e um desafio a um mundo frequentemente reduzido à economia, ao conflito e ao cálculo. Em meio à fragmentação de nossa paisagem global, Moon não nega a tristeza ou a perda — mas ousa cantar um jardim de harmonias, revelando um oásis de cura. Não se engane: a obra não nos seduz a simplesmente "sonhar", mas nos incita a incorporar os mistérios que não ousamos abandonar.

Moon oferece um vislumbre da magia universal que se esconde sob a superfície do ordinário.

- Dr.

(Ph.D, UC Berkeley | Autor, Poeta, Acadêmico)

